

**Título:** SAÚDE DA MULHER: FOLHETO INFORMATIVO MULTIDISCIPLINAR \*

**Autores:** Ana Paula Da Silva VIANA; Lídia Da Silva PEREIRA; Michele Da Silva SALES; . Tarise Carvalho Borges De MORAES

**MATERIAIS E MÉTODOS** Foi elaborado um questionário voltado para funcionários da área da saúde que integram o programa da Saúde da Mulher, com intuito de adquirir conhecimento sobre a realidade do Programa e sugestões de melhorias para este. Os profissionais que participaram do estudo incluem esteticista, dermatologista, enfermeiro, fisioterapeuta, nutricionista, ginecologista, obstetra, infectologista, mastologista, psicólogo e que tenham no mínimo um ano de experiência e que concordam em participar do estudo e assinar o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. **RESULTADOS E DISCUSSÕES** De acordo com os estudos realizados e a metodologia definida na seção 3 deste, após a aplicação do questionário que continha questões a cerca da realidade do Programa Saúde da Mulher e com a realização da coleta e análise dos dados necessários, chegou-se aos resultados demonstrados abaixo. A figura 1 demonstra a resposta dos entrevistados ao serem questionados sobre qual maior desafio que encontram no quesito saúde da mulher. Figura 1: Qual maior desafio que você encontra no consultório quando se fala em saúde da mulher? Com a Figura 1 verificou-se que 30% dos entrevistados relatam que seu maior desafio na luta pela saúde feminina é a falta de tempo das mulheres, as impossibilitando de procurar pelo programa de Saúde a Mulher. Cardoso et. al.(2015) demonstra em seus estudos que a dupla rotina que a maioria das mulheres leva em seu dia-a-dia, com o trabalho e os cuidados com a família, limitam seu tempo, tornando-as muito vulneráveis à pressão psicológica e, conseqüentemente, susceptíveis a doenças. Além disso, é possível notar também que 30% dos profissionais acusaram como maior desafio a dificuldade de convencer as mulheres da importância da prevenção, tanto a partir da realização de exames, quanto cuidando da alimentação, do sono regular e da prática de atividade física. Um estudo realizado por Pinto e Pires (2015) sobre a importância da prevenção do câncer do colo uterino descreve que diversas mulheres portadoras de HPV evoluem sua condição para câncer uterino por, apesar de ter consciência de sua condição, não buscam o tratamento de prevenção do câncer. Tal estudo corrobora com a análise anterior. A figura 2 demonstra os resultados encontrados ao questionar os profissionais se eles acreditam que sua atuação profissional colabora para a saúde íntima da mulher. Figura 2: Você acredita que sua atuação profissional pode agir positivamente na saúde íntima da mulher? Conforme a figura 2 é notável que 100% dos profissionais acreditam agir positivamente na saúde íntima da mulher, seja indiretamente, por meio da conscientização, ou diretamente, com a realização de exames.

---

**Palavras-chave:** Gênero, Saúde da mulher, Políticas de saúde.

\* Apoio financeiro FAPEMIG.